

XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO CEARÁ COMO UMA ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE CAPITAL HUMANO

Ana Cristina da Costa

Marta Aparecida Ferreira de Oliveira

Universidade Estácio de Sá

Karla Schuck Saraiva

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo Temático 04 - Políticas Públicas, Currículo e Sociedade

Este trabalho investiga a emergência das competências socioemocionais na educação pública do Ceará, com foco no componente curricular Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), por entender que esse componente opera como uma estratégia de desenvolvimento de capital humano, alinhada às reformas curriculares contemporâneas e aos princípios da racionalidade neoliberal presentes nas políticas educacionais brasileiras.

Elaborado em parceria com o Instituto Aliança (IA), o NTPPS foi implantado em 2012 em algumas escolas estaduais do Ensino Médio e se apresenta como uma iniciativa pedagógica voltada à Educação Integral (Gadotti, 2009), estruturada em torno do “desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, sob a perspectiva crescente da autonomia, por articular a pesquisa como estímulo de descoberta e curiosidade do aluno com vistas à intervenção em sua realidade social” (Silva, 2023, p. 61). No entanto, sob o discurso de formação integral e autonomia, observa-se que o componente enfatiza o desenvolvimento de competências comportamentais e emocionais, aproximando-se de um modelo educacional centrado na auto regulação, adaptabilidade e responsabilidade individual do aluno frente às demandas do mundo do trabalho.

Este estudo tem por objetivo analisar as propostas de desenvolvimento de competências socioemocionais no NTPPS, buscando responder às seguintes questões: quais competências socioemocionais são trabalhadas e como se relacionam com o tipo de sujeito que se pretende formar? Quais estratégias pedagógicas moldam o aluno segundo a lógica neoliberal? De que forma o sujeito é levado a assumir responsabilidades sobre si mesmo e a gerir seu próprio capital individual?

Como material empírico, foram analisados documentos oficiais das políticas públicas sobre competências socioemocionais no Ensino Médio do Ceará, com ênfase na implementação do NTPPS, além de materiais destinados à formação docente e operacionalização em sala de aula. Essa análise permite compreender como os discursos sobre competências socioemocionais se materializam nas práticas pedagógicas e na gestão educacional.

Para problematizar esses processos, o estudo se ancora nas teorizações de Michel Foucault, especialmente em suas formulações sobre discurso, enunciado e formações discursivas, que permitem compreender como determinados saberes e práticas se tornam hegemônicos no campo educacional, assim como seus estudos sobre governamentalidade neoliberal.

Segundo Foucault (2010), o discurso não é mera representação da realidade, mas prática que produz e constitui significados, organizando o que pode ser dito e pensado em determinado contexto histórico. No caso do NTPPS, é possível rastrear regularidades discursivas que articulam noções de trabalho, competência e sujeito às lógicas da racionalidade neoliberal.

Na esteira de Foucault, Laval e Dardot (2016) compreendem o neoliberalismo como uma nova racionalidade governamental, que não busca apenas corpos dóceis, mas induz os sujeitos a engajarem-se voluntariamente na atividade profissional, trabalhando para a empresa como se trabalhassem para si mesmos.

Assim, o campo educacional se torna estratégico na formação do sujeito neoliberal — autogerido, competitivo, eficiente e responsável por seu próprio desempenho. A educação por competências, especialmente a socioemocional, expressa essa racionalidade, promovendo práticas pedagógicas voltadas à autoavaliação, autorregulação e empreendedorismo de si.

Desse modo, compreender o NTPPS como prática discursiva possibilita analisá-lo como estratégia de governo em que o desenvolvimento das competências socioemocionais funciona como uma tecnologia de si, voltada à produção de sujeitos empreendedores. Assim, autonomia e protagonismo juvenil se articulam, discursivamente, a processos de subjetivação que ajustam os indivíduos às exigências do mercado e às lógicas de autogestão neoliberal.

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida por meio de análise do discurso, utilizando o ferramental foucaultiano. A lente da governamentalidade permite compreender como o desenvolvimento das competências socioemocionais opera como estratégia de condução de condutas, produzindo modos de subjetivação compatíveis com a racionalidade política neoliberal. Nesse sentido, o discurso educacional, ancorado na formação integral e no protagonismo estudantil, se insere em práticas que visam produzir sujeitos autogeridos, adaptáveis e responsáveis por seu próprio desempenho.

Segundo Laval (2004), desde os anos 1970, a escola passa a ser moldada pela lógica empresarial, com ideias de produtividade, eficiência e rentabilidade influenciando a formação dos sujeitos. Nesse contexto, educar por competências orienta o desenvolvimento de sujeitos adaptáveis, autônomos e capazes de gerir seu próprio capital humano. Essa lógica, inicialmente voltada à eficiência e produtividade, encontra respaldo em movimentos internacionais que promovem a padronização e sistematização de habilidades socioemocionais. Nesse sentido, Saraiva (2022) destaca a influência da fundação Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) e do conceito de inteligência emocional de Daniel Goleman na definição das competências socioemocionais que também se consolidam na BNCC, articulando objetivos pedagógicos à lógica de formação de sujeitos autogeridos e emocionalmente competentes.

Rangel, Mocarzel e Pimenta (2016) identificam que, a partir de 1998, com a criação do ENEM, a avaliação por competências começou a se consolidar nas escolas brasileiras. Nesse contexto de ampliação e institucionalização das competências, Magalhães (2021) aponta que eventos como o seminário Educação para o Século 21, promovido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) em parceria com a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE) e com a UNESCO, e o Fórum Internacional de Políticas Públicas “Educar para as Competências do Século 21” (2014), organizado pelo IAS, OCDE e MEC, funcionam como marcos significativos para a inserção das competências socioemocionais na educação brasileira.

Com essas articulações, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) consolida o modelo de ensino por competências, estabelecendo dez competências gerais para nortear os currículos escolares, sendo que as 8, 9 e 10 estão diretamente ligadas a aspectos socioemocionais, como autoconhecimento, empatia e responsabilidade.

Para compreender essas questões, é necessário analisar como o material pedagógico aborda o desenvolvimento dessas competências ao longo do Ensino Médio. No primeiro ano do ensino médio, o material trabalha competências como resiliência, tolerância, responsabilidade, determinação, foco, persistência, autoconfiança e empatia, por meio de reflexão e auto exame, com ênfase especial à resiliência. No segundo ano, destaca-se a responsabilização do aluno pelo próprio projeto de vida, evidenciada em frases que reforçam que cada estudante é protagonista de seu caminho como “Nessa estrada, só quem pode me seguir sou eu”, “Uma curva na estrada... não é o fim da estrada”, “A estrada é sua. Outros podem andar a seu lado, mas ninguém pode andar por você” e “A estrada para o sucesso está sempre em construção” (Ceará, 2015, p.42). No 3º ano, atividades como “Reconhecendo e superando desafios” e “Plano de ação: metas caminhos” enfatizam autonomia, autorresponsabilidade, controle emocional, persistência e foco nas escolhas pessoais e profissionais.

Diante dessa análise preliminar podemos apresentar como hipótese que a incorporação das competências socioemocionais no âmbito das políticas curriculares, por meio do projeto NTPPS, atende, sob a ótica das teorizações foucaultianas, aos desígnios da governamentalidade neoliberal, atuando como estratégias governamentais que agem na condução das condutas dos estudantes, orientando-os a assumirem-se enquanto sujeitos diligentes, determinados, flexíveis, capazes de tirar proveito de suas competências e, portanto, de serem integralmente responsabilizados por suas escolhas, ou seja, a lógica neoliberal transforma o estudante em um sujeito responsável por sua própria formação, inserindo-o em um ambiente competitivo onde o Estado não garante proteção social (Scotta, 2022).

Palavras-chave: competências socioemocionais, capital humano, neoliberalismo

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação da Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018b.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **O que é o NTPPS?** Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/categorias/pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-esc-ola/ntpps>. Acesso em 07/07/2025
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Planos de aula DPS/P 1ª série.** Fortaleza: SEDUC, 2015/3. Disponível em: https://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20_PLANOS_DE_AULA.pdf Acesso em 07/07/2025
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Planos de aula DPS/P 2ª série.** Fortaleza: SEDUC, 2015/3. Disponível em: https://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_2_ANO%20_PLANOS_DE_AULA.pdf Acesso em 07/07/2025
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Planos de aula DPS/P 3ª série.** Fortaleza: SEDUC, 2015/3. Disponível em: https://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_3_ANO%20_PLANOS_DE_AULA.pdf Acesso em 07/07/2025
- DARDOT, P. LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** Trad. Mariana Echalar. — 1 ed. — São Paulo: Boitempo, 2016.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010
- GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo /** Moacir Gadotti. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. -- (Educação Cidadã; 4) Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/71flccb2-a901-4e0b-b9a5-0276d83beadf/full>
- LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa.** Londrina, PR: Planta, 2004.
- MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. **Competências socioemocionais: gênese e incorporação de uma noção na política curricular e no ensino médio,** E-mosaicos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.46754>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- RANGEL, M.; MOCARZEL; M.; PIMENTA, M. F. **Trajetória das Competências e Habilidades em Educação no Brasil: das avaliações em larga escala para as salas de aula.** Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 28-47, jan./abr. 2016.

SARAIVA, Karla. Educação, trabalho e subjetividades: do trabalhador disciplinado ao morto de fome endividado. In: TRAVERSINI, Clarice et al. Alfredo Veiga-Neto: **modos de ser e pensar junto com Michel Foucault**. São Carlos: Pedro & João, 2022. p. 413-428. Disponível em: <https://tinyurl.com/485p5twz>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SCOTTA, Larissa. **O Estudante Protagonista e Responsabilizado do Novo Ensino Médio: Uma Análise Sob As Lentes Da Governamentalidade**. Linguagens, Educação e Sociedade, [S. 1.], v. 26, n. 52, p. 350-372, 2022. DOI: 10.26694/r1es.v26i52.3145. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3145>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, Gerlylson Rubens dos Santos. **Manifestações avaliativas de engajamento no gênero relatório de pesquisa produzido por alunos do ensino médio** / Gerlylson Rubens dos Santos Silva. — 2015. 160 f